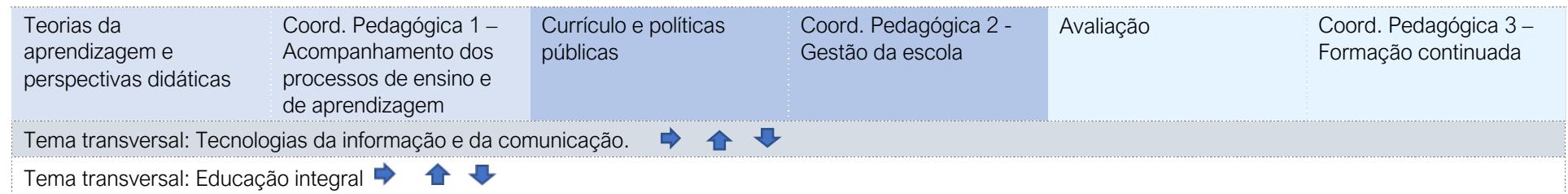


# Pós-graduação para Coordenadores Pedagógicos

Matriz curricular – v10 (fev/2021)

O currículo do Curso de Formação de Coordenadores Pedagógico é constituído por seis componentes curriculares e dois temas transversais. Os componentes curriculares são sequenciados e agrupam-se dois a dois, a fim de assegurar que conteúdos abordados no primeiro deles possam ser relacionados à prática profissional do coordenador no componente seguinte. Já os temas transversais perpassam todo o curso, articulando-se com os conteúdos e as propostas integrantes dos distintos componentes curriculares.

Cada componente curricular corresponde a trinta horas, sendo a maior parte dedicada a atividades presenciais/síncronas e uma parte menor reservada a atividades a distância/assíncronas.



## TEORIAS DA APRENDIZAGEM E PERSPECTIVAS DIDÁTICAS

Considerando-se que o Coordenador Pedagógico responde pelas aprendizagens escolares, esse componente curricular dedica-se inicialmente ao estudo de três grandes teorias da aprendizagem (ambientalista, inatista e construtivista). A concepção epistemológica construtivista é enfatizada, destacando-se a ideia do sujeito como produtor de conhecimento. Também é abordada a hipótese didática geral segundo a qual para que todos aprendam é necessário aproximar o ensino aos processos de aprendizagem e ao estado de conhecimento dos alunos. Para isso, propõe-se o estudo das relações entre o ensino e a aprendizagem de conteúdos específicos, no âmbito das Didáticas da Língua e da Matemática; trata-se de investigações didáticas, nas quais saberes sobre o objeto de conhecimento são articulados com saberes sobre processos desenvolvidos pelos sujeitos para produzir conhecimentos acerca desse objeto. A abordagem de conceitos didáticos centrais tais como os papéis do professor e as condições didáticas que favorecem as aprendizagens conclui o programa desse componente curricular.

### CONTEÚDOS PREVISTOS

- Teorias da aprendizagem (ambientalistas, inatistas, construtivistas).
- Concepção construtivista: a interação com os objetos e com os outros, a cooperação, os conflitos sociocognitivos e sua superação.
- Perspectiva das didáticas específicas – a maneira de ver as relações entre o ensino e a aprendizagem em Língua e Matemática -princípios comuns: conflitos entre as hipóteses do sujeito e entre elas e o objeto de conhecimento.
- Conceitos didáticos centrais:
  - O processo de ensino: da proposição de situações problema à institucionalização. Os papéis do professor.
  - Condições didáticas que favorecem a aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

- BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs) Didática da matemática. Reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CHARNAY, R. Aprendendo (com) a resolução de problemas. In: PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs) Didática da matemática. Reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LERNER, D. A autonomia do leitor. Revista Projeto. Ano 4 n 6.
- LERNER, D. O ensino e o aprendizado escolar. Argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. K. Piaget – Vygotsky. Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.
- LERNER, D. O papel do conhecimento didático na formação do professor. In: LERNER. D. Ler e escrever na escola o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- MONTEIRO, E. [et. al.]. Coordenador pedagógico: função, rotina e prática. 1 Ed. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.
- MONTEIRO, P. Às voltas com os números: pesquisar, ordenar e comparar. Revista Avisalá nº23.Julho de 2005.
- NUNES, J.B.C.; NUNES, A.I.B. Papel dos formadores, modelos e estratégias formativos no desenvolvimento docente. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande, MS, n. 37, p. 167-185, jan./jun. 2014.
- OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. T. Como cada um de nós chegou a ser o que é hoje? In: *Creches: crianças, faz de conta & Cia* [S.l: s.n.], Vozes, 1996.
- PLACCO, V.M.N.S., SOUZA, V.L.T.A. Grupo e autoria: aprendizagem do adulto professor. IN: PLACCO, V.M.N.S., SOUZA, V.L.T.A. Aprendizagem do adulto professor. São Paulo: Edições Loyola, 2006

- ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. (Capítulo 2)
- WEISZ, T. Como fazer o conhecimento do aluno avançar? IN: WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 1 – ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O primeiro componente curricular diretamente vinculado com a prática profissional do Coordenador Pedagógico contempla a análise de atividades propostas aos alunos, tendo como referências a concepção e os conceitos abordados em **Teorias de aprendizagem e perspectivas didáticas**. Também contempla o planejamento conjunto de atividades, seu registro e sua análise quanto às relações estabelecidas entre o ensino e a aprendizagem e ao papel do coordenador. Por fim, alguns materiais didáticos são analisados à luz do que foi abordado, uma vez que avaliações dessa natureza integram o rol de atribuições desse profissional.

### CONTEÚDOS PREVISTOS

- Análise de atividades:
  - Concepção que o professor tem do conteúdo;
  - Aproximações dos alunos à compreensão do conteúdo;
  - Conceitos didáticos centrais estudados em Teorias da aprendizagem e perspectivas didáticas.
  - Relações com o papel do CP.

- Planejamento conjunto de atividade.
- Registro e análise de atividade.
- Análise de materiais didáticos: coerência com a concepção construtivista e com os conceitos didáticos centrais abordados.

**Obs.** – Levando em conta o mapeamento da turma, pode-se organizar os participantes em subgrupos para aprofundamento em conceitos didáticos que correspondam às especificidades dos diversos segmentos/áreas.

#### BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, S. O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e os bons usos da avaliação: a necessidade de documentar o percurso com instrumentos adequados. Disponível pelo link: <http://www.comunidadeeducativa.org.br/wp-content/uploads/2019/06/O-acompanhamento-das-aprendizagens-dos-estudantes-e-os-bons-usos-da-avaliação2.pdf> (Acesso em 30/10/2020)
- BROUSSAU, G. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs) Didática da matemática. Reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Formação na escola – ciclo 1 – São Paulo/SP: CEDAC, 2011. Disponível em: <https://comunidadeeducativa.com.br/formacao-na-escola-ciclo-1/> (Acesso em 27/11/2020)
- LA PLATA. Dirección General de Cultura y Educación. La lectura en la alfabetización inicial: situaciones didácticas en el jardín y en la escuela / coordinado por Claudia Molinari y Mirta Castedo – 1ª ed – La Plata, 2008.
- LERNER, D. O ensino e o aprendizado escolar. Argumentos contra uma falsa oposição. In: CASTORINA, J. A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M. K. Piaget – Vygotsky. Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.
- LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LOPES, A. L. e PANICO, R. Os instrumentos de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes como objetos de formação de gestores educacionais. Cadernos de Pós-graduação, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 50-71, jan./ jun. 2019.

- KAUFMAN, A. M. Leer y escribir: el día a día en las aulas. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2009.
- MONTEIRO, E. et al. Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática. 1a ed. – Palmares, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012 (Série educar em rede).
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Coordenação Pedagógica. São Paulo: SME / COPED, 2018.
- ZABALA, A. A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. (Capítulo 2)

## CURRÍCULO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Os documentos curriculares vigentes e o marco legal em que se baseiam são objeto de estudo nesse componente curricular por serem as fontes a que se recorre para pensar o ensino. Para o Coordenador Pedagógico, tais documentos propiciam o estabelecimento de relações entre as intenções e definições mais amplas e o planejamento específico do professor. São também referências para a sua prática, uma vez que determinam o que todo cidadão brasileiro tem direito de aprender e, nesse sentido, relacionam-se com as ideias da inclusão, isto é, da educação que inclui a todos, e da superação das desigualdades educacionais. A relevância do trabalho docente é outro tópico abordado, por meio da discussão da representação social desse trabalho e dos saberes necessários para enfrentar a complexidade do ensino. Por fim, destaca-se o papel do Coordenador Pedagógico ao assumir a responsabilidade de colocar em ação o trabalho colaborativo dos professores em contraposição à usual prática solitária do docente.

## CONTEÚDOS PREVISTOS

- Currículo: o sentido do ensino; de onde vêm os conteúdos que integram o currículo.
- Currículos Oficiais.
- Políticas públicas de educação.
- Educação inclusiva (para todos).
- Direitos de aprendizagem.
- Desigualdade educacional.
- Perspectiva crítica do trabalho docente.
- Função do CP (construção coletiva do PPP, trabalho cooperativo).

## BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, G. C. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o de estudar. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 279-292, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a18.pdf>
- FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. de B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o Plano Nacional de Educação. Revista Arquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, vol.3, num.5, jan-jul, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102>

- CHARLOT, B. Da relação com o saber, formação dos professores e globalização. Porto Alegre: Penso, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa** v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>
- PEREZ, T. (org). A BNCC na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: [https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc\\_gestacc83o-escolar.pdf](https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc_gestacc83o-escolar.pdf)
- SAMPAIO, G. T.; OLIVEIRA, R. P. de. Dimensões da desigualdade educacional no Brasil. **RBPAE** - v. 31, n. 3, p. 511 - 530 set./dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/60121>
- SINGER, H. Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro – Escola. São Paulo: Moderna, 2015. Coleção Territórios educativos. V. 02. Disponível em: [https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos\\_Vol2.pdf](https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf)
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101>

### Documentos legais

- BRASIL. Constituição Federal. Brasília: 1988.

- \_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- \_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- \_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.
- \_\_\_\_\_. Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2009
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasilia: MEC, 2008.
- \_\_\_\_\_. Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal\\_educ\\_integral.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf)

- \_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular (versão final). MEC, CONSED, UNDIME: Brasília-DF, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Cultura digital. Série Cadernos Pedagógicos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192).
- UNICEF (Brasil). Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa: Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes. Brasília: Unicef, 2012. 37p.
- UNESCO. Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos. Brasília, DF: Unesco, 2007. 137p.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. 2006.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: Coordenação Pedagógica. São Paulo: SME / COPED, 2018. – Leitura: “O coordenador pedagógico na implementação curricular” – p. 51 a 57.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2 - GESTÃO DA ESCOLA

O segundo componente curricular relativo à prática do Coordenador Pedagógico prevê a abordagem de implicações do conteúdo visto em **Curriculum e Políticas públicas**. Assim, tanto a parceria com o(a) Diretor(a) da escola quanto o Projeto Político Pedagógico são enfocados no contexto do desenvolvimento do currículo da escola. Propõe-se que os participantes do curso avaliem a própria escola quanto à desigualdade educativa e elaborem um pano de ação para resolver os problemas identificados, voltando-se para os alunos que têm

dificuldades, tomando decisões institucionais e operando modificações nas relações entre o ensino e a aprendizagem de conteúdos que se convertem em obstáculos para a continuidade da trajetória escolar dos estudantes.

#### CONTEÚDOS PREVISTOS

- Projeto Político Pedagógico.
- Parceria Diretor e CP  
(trabalho cooperativo com a comunidade escolar).
- Organização e desenvolvimento do currículo da escola: relação entre as definições curriculares e o que se faz no cotidiano da sala de aula; materialização dos princípios definidos no PPP.
- Avaliação da própria escola feita pelos participantes do curso\*.
- Organização temporal do ensino e suas consequências. (cronologias de aprendizagem).
- Atendimento à diversidade – atividades diferenciadas (ensino adaptado ao estado de conhecimento dos alunos; estabelecimento de parcerias com outros setores da sociedade).
- Aspectos organizacionais do ensino (horário escolar, organização de turmas, designação de professores).
- Plano de trabalho do CP.

\* Avaliação da própria escola feita pelos participantes do curso: Que problemas existem quanto às desigualdades educativas? Existe repetência? Em que ano? O que se pode fazer para evitá-la? Se não é possível evitá-la, o que se pode fazer para evitar que os alunos não repitam as mesmas experiências pouco produtivas do ano anterior? Que modalidades de trabalho a escola oferece ou poderia oferecer para apoiar os estudantes que se encontram em dificuldade? Existe alguém que se ocupe do acompanhamento dos alunos no EF2? Elaboração de um plano de ação.

#### BIBLIOGRAFIA

- ANNUNCIATO, P. VASCONCELOS, A.; HEIDRICH, G. Cada minuto conta. Revista Nova Escola. Reportagem. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8144/cada-minuto-conta>

- BRASIL/MEC. Depoimentos das Professoras Rosa Maria e Marly (M2U1T5). IN: Coletânea de textos do PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – Módulo 2 – Unidade 1 – Texto 5. 2001. p. 79 a 86. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/col_2.pdf)
- ICEP/BA. A gestão da escola. IN: Coordenador pedagógico: função, rotina e prática. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. (Série educar em rede). Capítulo 4, p. 43-8. Disponível em: [http://institutochapada.org.br/wp-content/uploads/2020/08/1-Guia-Coord.-Pedag\\_completo.pdf](http://institutochapada.org.br/wp-content/uploads/2020/08/1-Guia-Coord.-Pedag_completo.pdf)
- ICEP/BA. Coordenador pedagógico: função, rotina e prática. Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. (Série educar em rede). Disponível em: [http://institutochapada.org.br/wp-content/uploads/2020/08/1-Guia-Coord.-Pedag\\_completo.pdf](http://institutochapada.org.br/wp-content/uploads/2020/08/1-Guia-Coord.-Pedag_completo.pdf)
- LACERDA, P. As desigualdades educacionais no Brasil: enfrentando-as a partir da escola. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/desigualdades-educacionais-no-brasil/#:~:text=Existe%20a%20desigualdade%20de%20n%C3%A3o,que%20everiam%20ser%2C%20no%20m%C3%ADnimo%2C>. Acessado em: 05/12/2020
- LIBÂNEO, J. C. Organização geral do trabalho escolar. IN: LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. Teoria e prática. Heccus Editora, 2018 (6a edição). p. 167-173.
- LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- NEMIROVSKY, M. Interação entre alunos de diferentes turmas na escola. IN: NEMIROVSKY, M. O ensino da linguagem escrita. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 57-67.
- PEREZ, T. (org.). A BNCC na prática da gestão escolar e pedagógica. São Paulo: Editora Moderna, 2018. Disponível em: [https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc\\_gestacc83o-escolar.pdf](https://implantacaosfb.files.wordpress.com/2018/08/bncc_gestacc83o-escolar.pdf)

- PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. IN: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 47-60.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica. 2. ed. São Paulo: SME/COPED,2019.
- TERIGI, F. As cronologias de aprendizagem: um conceito para pensar as trajetórias escolares. Conferência da Jornada de Abertura do Ciclo Letivo de 2010 – Ministério da Cultura e Educação – Governo La Pampa. Trad.: Miruna Kayano Genoino – Agosto de 2017. Disponível em: [https://www.ambientesvirtuais.com.br/App\\_GridView/gridmain.aspx?menu=90&filter=30&value=7501;2501;2501;1810680;-1;7024;130;1903797;1903799&view\\_frm=true](https://www.ambientesvirtuais.com.br/App_GridView/gridmain.aspx?menu=90&filter=30&value=7501;2501;2501;1810680;-1;7024;130;1903797;1903799&view_frm=true)
- VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2019.

## AVALIAÇÃO

A avaliação praticada com a intenção de analisar e reorientar os processos desenvolvidos é central nesse componente curricular. O estudo da avaliação abrange desde os processos de ensino e aprendizagem de estudantes de diferentes segmentos da escolaridade, até os processos relativos à formação continuada dos professores. O plano de ação elaborado pelos participantes do curso em resposta à avaliação

da própria escola que fizeram no componente curricular **CP-2 Gestão da escola** consiste em outro objeto a ser avaliado quanto aos avanços alcançados no que diz respeito à superação das desigualdades educacionais encontradas.

#### CONTEÚDOS PREVISTOS

- Avaliação do ensino e da aprendizagem.
- Avaliação da formação continuada.
- Avaliação dos avanços alcançados pela escola quanto à superação das desigualdades educacionais (levando-se em conta uma análise global da escola: resultados do ano anterior, perfil dos alunos, características do território e a avaliação proposta na disciplina CP2).

#### BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, M. M. Orientações para elaboração de pautas. Texto de uso interno CE Cedac.
- GOBIERNO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES. Pre-Diseño EGB1. Evaluación. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Secretaría de Educación. Dirección de Planeamiento. Dirección de Currícula. Equipo de Lengua, 2004.
- HADJI, C. Avaliação desmitificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFMAN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- IMBERNÓN, F. O professorado e sua formação como ferramentas. Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016, pg. 141 a 169.

- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011
- LUCKESI, C. C. Por uma compreensão do ato de avaliar. In: Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, pg. 276 a 294.
- LUCKESI, C. C. Por uma compreensão do ato de avaliar. In: Dois exemplos de instrumentos insatisfatórios utilizados em escolas. 1ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2011, pg. 276 a 294. (pg. 317 a 324)
- LIBÂNEO, J. C. et al. A organização e o desenvolvimento do ensino. In: Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012, pg. 494 a 508.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. (org.). O projeto de escola: uma tarefa comunitária, um projeto de viagem compartilhado. In: Saberes e incertezas do currículo. Porto Alegre: Artmed, 2013, pg. 248 a 261.
- SOUSA, C. Prado de. Avaliação de aprendizagem formadora/Avaliação formadora da aprendizagem. In: Formação do educador e avaliação educacional v.4, Avaliação institucional, ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora UNESP, 1999, pg. 141-154.
- STELLA, P. Avaliação do processo formativo. In: Cardoso, B. (org.). Ensinar tarefa para profissionais. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- ZABALA, A. Avaliação. In: A prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998, pg. 196 a 210

Para saber mais sobre Avaliação da Formação Continuada

- Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidência. Relatório de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. Todos Pela Educação. 2017. <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/formacao-continuada-de-professores-contribuicoes-da-literatura-baseada-em-evidencias/>

Para saber mais sobre Avaliação Institucional

- Caderno Avaliação na educação integral. Elaboração de novos referenciais para políticas e programas. Centro de referências em educação integral, MOVE e Itaú Social. [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2020/05/caderno-avaliacao-na-educacao-integral-4\\_compressed.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2020/05/caderno-avaliacao-na-educacao-integral-4_compressed.pdf)

### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 3 – FORMAÇÃO CONTINUADA

No terceiro componente curricular vinculado com a prática do Coordenador Pedagógico, a escola é entendida como um âmbito de formação permanente dos professores. O acompanhamento da prática docente, as estratégias formativas e a gestão de pessoas ou grupos são conteúdos abordados. Prevê-se a realização de planejamentos compartilhados de encontros de formação, análise do desenvolvimento da proposta planejada e formulação de conclusões sobre como reorientar as ações formativas. A leitura e a escrita profissionais são relevantes

quer seja para conhecer a bibliografia relacionada com o tema em discussão ou com a situação didática a ser planejada quer seja para produzir resumos ou participar de fóruns de educadores.

#### CONTEÚDOS PREVISTOS

- Escola como âmbito da formação continuada.
- Acompanhamento da prática docente (observação de aula).
- Estratégias formativas: tematização da prática, situação de dupla conceitualização, análise de produções dos alunos, leitura e escrita profissional.
- Planejamento de reuniões coletivas.
- Gestão de pessoas e de grupos (instrumentalização do CP para que crie condições para o estabelecimento de um ambiente de trabalho onde haja respeito mútuo e relações produtivas).

#### BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- ALMEIDA, L. R; PLACCO, V. M. N. S. Formação continuada de professores no contexto de trabalho: do prescrito ao executado. **Revista @mbienteeducação**, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 485 - 493, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/497>. Acesso em: 29 out. 2020.

- ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O Papel do coordenador pedagógico. *Revista Educação, São Paulo*, v. 12, n. 142, p. 7-11, fev. 2009.
- BRUNO, E. B. G.; CHRISTOV, L. H. Reuniões na escola oportunidade de comunicação e saber. In BRUNO, E. B. G., ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. E. (org.) *O coordenador pedagógico e a formação docente*. São Paulo: Loyola, 2008.
- CANÁRIO, R. A escola: o lugar onde os professores aprendem. In: *Revista Psicologia da Educação, Programa de Pós-Graduados em Psicologia da Educação*. PUC-São Paulo. n. 6, São Paulo, EDUC, 1997, 9-27.
- CARDOSO, B. (org.) *Ensinar tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007. – Capítulo 6: Escrita profissional.
- FUJIKAWA, M. M; ARAÚJO, R. O Coordenador Pedagógico e os Instrumentos de trabalho na formação dos professores. In.: Magistério: Gestão: Articulando esforços para uma educação de qualidade. São Paulo: Sme/Coped, N. 5, 2018.
- GOUVEIA, B.; PLACCO, V. M. N. S. A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa. In: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (ORG). *O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola* – 2 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- IMBERNÓN, F. *Formação permanente do professorado: Novas tendências*. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.
- LERNER, D. TORRES, M. CUTER, M. E. Situações da dupla conceitualização. In: CARDOSO, B. (org.) *Ensinar tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- LERNER, D. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002
- LERNER, D. TORRES, M. CUTER, M. E. A tematização da prática na sala de aula. In: CARDOSO, B. (org.) *Ensinar tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa* [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. ISSN 1980-5314. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica. 2. ed. São Paulo: SME/COPED,2019
- PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. (Coord.). O Coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. (Relatório de pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita). São Paulo: FVC, 2011.
- ROSA, M. C. C. A Escrita dos Professores: instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica. In: PRADO G. DE V. T.; SOLIGO, R. (Org.). Porque Escrever é Fazer História. Revelações Subversões Superações. 1<sup>a</sup>ed.Campinas: UNICAMP, 2005, v., p. 261-276
- TORRES, S. R. Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática? In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V.M.N.S. (Orgs). O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança, 6<sup>a</sup> edição. São Paulo: Loyola, 2007.

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

O uso de ferramentas tecnológicas está previsto para ocorrer na totalidade dos componentes curriculares, por todos os envolvidos no curso (professores e profissionais inscritos), tanto na realização das aulas quanto na elaboração de trabalhos solicitados. Instrumentos úteis à prática do Coordenador (registros, planilhas e outros documentos) serão trazidos à luz quando sua utilização for requerida na abordagem

de conteúdos previstos no curso. Isso fará com que, em alguns momentos, torne-se possível propor a reflexão e conceitualização das vantagens e dos limites da utilização das ferramentas tecnológicas para satisfazer diversos propósitos.

#### CONTEÚDOS PREVISTOS

Uso nas diversas matérias, em ambas as turmas, e conceitualização das vantagens e limites de sua utilização para satisfazer diversos propósitos A turma presencial também poderia ser incentivada a usar uma plataforma para buscar materiais e interagir.

#### BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. Cultura digital. Série Cadernos Pedagógicos. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12330-culturadigital-pdf&Itemid=30192)
- COLL, Cesar, MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual. Porto Alegre: Artmed, 2010. P. 66 a 93.
- LERNER, D. La incorporación de las TIC en el aula. Un desafío para las prácticas escolares de lectura y escritura. In: GOLDIN, D.; KRISCAUTZKY, M.; PERELMAN, F. (coords). Las TIC en la escuela, nuevas herramientas para viejos y nuevos problemas. ?: Oceano, 2012.
- SARMENTO, M. L .M O Coordenador Pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In: BRUNO, E. B. G; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. O Coordenador Pedagógico e a formação docente. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

SZABO, K. Percepções evidenciadas pelo Coordenador Pedagógico sobre a formação continuada de professores para a integração das tecnologias ao currículo

## EDUCAÇÃO INTEGRAL

Ideias centrais para a Educação integral, coincidentes com a nossa perspectiva didática, são abordadas ao longo do curso. Considerar os estudantes como sujeitos de aprendizagem em suas singularidades e diversidades é uma dessas ideias, respeitando-os individualmente. Entender que crianças e jovens são pessoas, sujeitos no melhor sentido da palavra, em lugar de concebê-los apenas como alunos, é outra ideia central que atravessa o curso.

Em cada componente curricular essas ideias desdobram-se com contornos específicos.

Em *Teorias de aprendizagem e perspectivas didáticas*, a ideia de que os alunos são sujeitos cognoscentes embasa a análise das situações didáticas e supõe reconhecer que os estados de conhecimento dos integrantes de uma turma são diversos. Além disso, conceber os estudantes como produtores de conhecimento – e não simplesmente como reprodutores - leva também a reconhecer diferenças nos conhecimentos e nas estratégias que podem colocar em ação ao interagir com diferentes objetos de ensino.

Em *CP1 - Acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem*, analisar e replanejar atividades coloca a necessidade de superar o mito da homogeneidade dos grupos escolares e de levar em conta a diversidade no planejamento (pensando em diferentes intervenções do docente para alunos que se encontra em diferentes estágios do conhecimento e em agrupamentos móveis e provisórios, que permitam aos alunos interagir, em alguns momentos, com os companheiros que estão mais próximos de seu estado de conhecimentos).

Em *Curriculum e Políticas Públicas* evidencia-se que são as diferenças que, muitas vezes, resultam em desigualdades educacionais e, em alguns casos, em discriminação escolar. Dada à postura contrária à discriminação de qualquer natureza, analisam-se dados estatísticos com o propósito de conhecer os setores sociais a que pertencem os alunos que repetem de ano ou são expulsos pela escola... Entendendo que a educação deve ser assegurada para todos, o problema do tempo didático é abordado na perspectiva de que diferentes crianças sejam incluídas em diferentes momentos de desenvolvimento de projetos ou sequências.

Em *CP 2 – Gestão da escola* a atenção à diversidade se faz presente em diferentes enfoques: na avaliação da própria escola feita pelos participantes do curso com vistas a identificar desigualdades educacionais e a propor soluções, na abordagem da organização temporal do ensino e na proposta de atividades diferenciadas.

Em *Avaliação* analisam-se os processos e os progressos dos alunos, ou seja, as conquistas não são comparadas com um padrão ideal, mas vistas como avanços no estado de conhecimento de cada sujeito, em relação ao que o grupo está alcançando.

Em *CP 3-Formação continuada* a atenção à diversidade é incorporada como uno dos conteúdos relevantes do processo de formação continuada.

Trabalhando sobre a diversidade em todos os componentes curriculares e assumindo que assegurar o direito à aprendizagem supõe atender à diversidade, articulando o ensino com o nível de conhecimento dos alunos, o curso se propõe a fortalecer postura não discriminatória na escola.

Princípios:

- Centralidade do sujeito.
- Respeito às singularidades e à diversidade.
- Gestão democrática, incluindo a comunidade, famílias, professores, demais envolvidos...

- Integralidade do sujeito – considerar todas as suas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica...
- Múltiplas interações.
- Educação inclusiva.
- Uso de diferentes espaços.
- Avaliação e diagnóstico – processual e não padrão para todos...

Relação da escola com a comunidade e com outras instituições sociais (unidades básicas de saúde, clubes, museus, bibliotecas e outras instituições culturais), instâncias de participação como os conselhos e as assembleias.

Manifestações culturais de diferentes comunidades; diversidade cultural.

#### BIBLIOGRAFIA

- BENTO, M. A. S. Práticas pedagógicas para a igualdade social na educação infantil. São Paulo, CEERT, 2011.
- CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, Dec. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100013&lng=en&nrm=iso)>
- FERREIRO, E. Diversidade: da celebração à tomada de consciência. In: Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, ????.
- GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec: Fundação Itaú Social – Unicef. São Paulo: n.º 2, p. 129-135, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>. Acesso em: 15 out. 2014.
- LERNER, D. Enseñar en la diversidad. Revista Lectura y Vida, 2007.

- MOLL, J. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, J. et al (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. cap. 8, p. 129-146
- WEFFORT, Helena F.; ANDRADE, Julia P.; COSTA, Natacha G.. Currículo e educação integral na prática: como fazer. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf>

## Outros âmbitos de aprendizagem que pretendemos providenciar

### **I - Debates sobre temas educacionais contemporâneos (assuntos sociais que têm a ver com a educação)**

A escola e os adolescentes

Disciplina/limites

Dificuldade de aprendizagem: abordagem psicanalítica

Preconceito racial na escola

### **II - Situações de ampliação do universo cultural**

Parceria com FEDUC em atividades que já realizam?

Conversas dos participantes do curso com profissionais do campo das artes?

Visitas a exposições? Participação em manifestações culturais?

Rodas de leitura com Cristiane Tavares